

# **Os Impactos e Custos dos Acidentes de Trânsito para a Previdência Social (2003 – 2012)**

Estudo desenvolvido por equipe técnica da Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino, Tecnologia e Cultura – FAPETEC para a Secretaria de Previdência Social do Ministério da Fazenda, no escopo de consultoria financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID

Outubro de 2015

# EVOLUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO

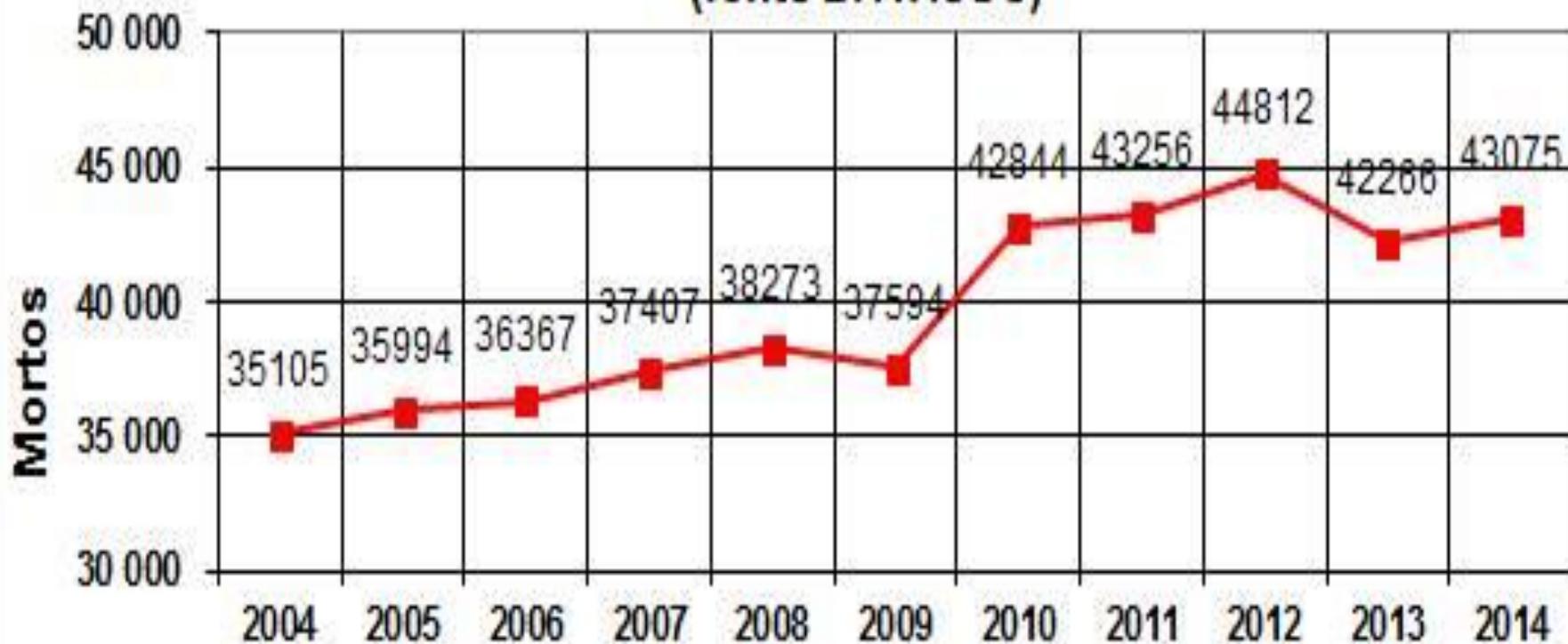
- Países de baixa e média renda, que respondem por quase metade da frota mundial, concentram mais de 90,0% das mortes causadas pelo trânsito (OMS).
- Cerca de 1,2 milhão de pessoas perdem a vida no trânsito, anualmente, e o número de feridos graves situa-se entre 20 milhões a 50 milhões.
- Passaram da 10ª décima posição no elenco das causas de Anos de Vida Perdidos, em 1990, para 5ª colocação em 2013.
- São a primeira causa de morte na faixa etária de 15 a 29 anos, e concentram entre 75% a 80% das vítimas fatais no grupo dos homens (OMS).
- O Brasil é o quinto país em número absoluto de óbitos por essa causa, estando atrás da Índia, China, Estados Unidos e Rússia (OMS, 2009).
- O acidente com motocicleta é a primeira causa específica de óbito por ATrans no Brasil desde 2010, e a Região Nordeste se destaca no panorama nacional.
- A Pesquisa Nacional de Saúde (2013) encontrou proporção de 3,1% para o envolvimento em acidentes de trânsito com lesões corporais (na população de 18 anos ou mais de idade), dos quais 47,2% interromperam suas atividades habituais de vida, e 15,2% mencionaram sequelas ou incapacidades.

## Acidentes de Trânsito no Brasil

- Expressivo número de mortes, internamentos e invalidez, marcado pelo aumento expressivo da frota de veículos, particularmente de motocicletas.
- Importante componente de despesas para a Previdência Social.
- Na relação entre acidentes de trânsito e Previdência Social, benefícios como pensão por morte, aposentadorias por invalidez, auxílios-doença e auxílios-acidente são as concessões mais frequentes.
- Maior parte dos óbitos e acidentados com invalidez se concentra em pessoas jovens, em idade produtiva logo inseridos na população economicamente ativa, passíveis de serem seguradas pela previdência, e que em função de algum grau de incapacidade laborativa, receberão benefícios por um longo período e deixarão de contribuir para o sistema.

# MORTALIDADE NO TRÂNSITO NO BRASIL

**Estatísticas nacionais: mortos em acidentes de trânsito  
(fonte DATASUS)**



## Os custos dos acidentes de trânsito para a sociedade

- **2%** do Produto Interno Bruto (PIB) dos países de **renda alta**, e **5%** do PIB dos de **renda baixa** (5% do PIB no Brasil  $\approx$  295 bilhões)
- De maneira geral, os custos monetários associados aos acidentes de trânsito nos estudos sobre o tema levam em consideração os seguintes componentes:
  - Atendimento médico-hospitalar e reabilitação;
  - Atendimento policial e de agentes de trânsito;
  - Congestionamento (tempo perdido e o custo de operação de veículos retidos em congestionamento);
  - Danos ao equipamento urbano, à sinalização de trânsito, à propriedade de terceiros e os danos aos veículos;
  - Impacto familiar (tempo gasto por familiares, dias sem trabalhar, em função de adaptações na estrutura familiar);
  - Outro meio de transporte (despesas do acidentado com deslocamentos em função da indisponibilidade do seu veículo);
  - Perda de produção (interrupção temporária ou permanente de suas atividades produtivas, aplicadas a pessoas inseridas nos mercados formal e informal);
  - **Previdenciários** (pensões e benefícios) (2,4%, IPEA 2013);
  - Processos judiciais, custos de remoção de veículos e do resgate de vítimas.

## METODOLOGIA

Com base na literatura visitada, o termo “Acidente de Trânsito” (ATrans) corresponde aos acidentes de transporte terrestres, os quais são subdivididos para especificar as circunstâncias do acidente ou o papel da vítima (OMS, 2008) :

- pedestre;
- ciclista;
- motociclista;
- ocupantes de triciclos;
- ocupantes de automóveis;
- ocupantes de outros tipos veículos - como caminhonetes;
- veículo de transporte pesado e ônibus; e
- outros acidentes de transporte.

## METODOLOGIA

- O Sistema Único de Benefícios (SUB) não identifica os benefícios pela causa primária (e.g. ATrans) que o gerou, um dos desafios foi identificar entre os segurados da Previdência Social, no período, os que sofreram algum tipo de acidente de trânsito e, destes, quantos receberam benefícios previdenciários e as despesas geradas.
- Foram utilizadas três bases principais de agregadas, unificando-se o período de estudo compatível com as mesmas (2003 a 2012):
  - 1- SUB (Sistema Unificado de Benefícios), que permitiu identificar a população de contribuintes, o número de benefícios concedidos, e seus valores.
  - 2- SIH (Sistema de Internações Hospitalares) para a morbidade; e
  - 3- SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) para a mortalidade.
- Os dados populacionais foram gerados a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS).

## METODOLOGIA

- Optou-se por uma estimativa indireta da frequência de benefícios e pensões resultantes destes acidentes para que fosse possível avaliar o seu custo para a previdência social decorrentes com o pagamento dos mesmos
- Na base SIH, identificou-se as internações de vítimas de acidentes de trânsito a partir da faixa etária de 18 anos.
- Conhecido o número de internações por acidentes de trânsito na população em geral, calculou-se o risco desta ocorrência.
- Conhecido o risco, este foi aplicado sobre a população de contribuintes da previdência.
- Desta forma, estimou-se o número médio de segurados que teriam sido vítimas de acidente de trânsito no período, assumindo um risco da mesma magnitude da população em geral.
- Para a frequência de mortes por acidentes de trânsito selecionou-se no SIM a faixa etária acima de 20 anos por considerar que este grupo etário tem a maior possibilidade de deixarem dependentes com pensão do INSS.
- O mesmo método de estimativa foi aplicado para calcular a frequência da mortalidade por acidentes. Identificado o número de mortos na população em geral na faixa etária considerada, utilizou-se a população correspondente para estimar o risco de mortalidade.
- Aplicado este risco na população correspondente de contribuintes da faixa etária mais provável de gerar pensões, estimou-se o número mínimo de mortos por acidentes e a frequência média de óbitos por esta causa.
- Sobre essa população, foram calculados os respectivos valores pagos pela Previdência Social.

## METODOLOGIA

Para morbidade, os benefícios relacionados foram:

- **B31** (AUXILIO-DOENCA NÃO ACIDENTÁRIO);
- **B32** (PENSÃO POR INVALIDEZ NÃO ACIDENTÁRIA);
- **B91** (AUXILIO-DOENCA ACIDENTÁRIO);
- **B92** (APOSENTADORIA INVALIDEZ - ACIDENTÁRIO)

Para a mortalidade, foram considerados:

- **B21** (PENSÃO POR MORTE NÃO ACIDENTÁRIA)
- **B93** (PENSAO POR MORTE - ACIDENTÁRIO).

Para atualização dos valores dos benefícios pagos por ATrans, utilizou-se a variação anual do IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), publicado pelo IBGE e acessado através do Ipeadata (<http://www.ipeadata.gov.br/>).

# RESULTADOS

Tabela 1. Total de benefícios concedidos (acidentário e não acidentário sem morte) e despesas pagas por acidente de trânsito em 2003 a 2012, Brasil

Ano	Benefícios Totais	Benefícios por Acidentes Trânsito	(% )	Despesa Total (R\$)	Despesa paga por acidentes de trânsito
	(B31 B32 B91 B92)				(R\$)
<b>2003</b>	1.708.812	59.918	3,50%	23.713.896.403,60	831.503.929,33
<b>2004</b>	2.124.679	62.725	3,00%	29.733.028.051,21	877.784.240,51
<b>2005</b>	2.303.712	66.911	2,90%	31.455.644.342,27	913.623.823,68
<b>2006</b>	2.456.942	68.341	2,80%	26.673.147.373,45	741.920.954,94
<b>2007</b>	2.250.064	66.561	3,00%	20.726.906.912,85	613.143.837,39
<b>2008</b>	2.379.944	60.231	2,50%	23.669.260.867,14	599.019.473,05
<b>2009</b>	2.244.507	76.402	3,40%	21.175.330.163,11	720.801.732,25
<b>2010</b>	2.436.138	92.123	3,80%	22.169.446.046,15	838.341.841,96
<b>2011</b>	2.535.585	99.181	3,90%	21.308.691.231,63	833.504.066,98
<b>2012</b>	2.678.003	105.352	3,90%	20.133.415.779,85	792.041.704,40
<b>Total</b>	<b>23.118.386</b>	<b>757.745</b>	<b>3,27%</b>	<b>240.758.767.171,26</b>	<b>7.761.685.604,49</b>

Tabela 4. Total de benefícios concedidos (acidentário e não acidentário sem morte) e despesas pagas por acidente de trânsito por faixa etária em 2003 a 2012, Brasil.

<b>Faixa etária</b>	<b>Benefícios Totais (B31B32 B91 B92)</b>	<b>Benefícios por Acidentes Trânsito</b>	<b>(%)</b>	<b>Despesa Total (R\$)</b>	<b>Despesa paga por acidentes de trânsito (R\$)</b>
<b>18 - 19 anos</b>	283.924	76.865	27,1%	1.141.146.413,59	308.934.595,26
<b>20 a 24 anos</b>	1.738.071	145.398	8,4%	5.506.109.380,87	460.613.852,01
<b>25 a 29 anos</b>	2.492.905	127.326	5,1%	11.316.024.365,19	577.969.842,93
<b>30 a 39 anos</b>	5.478.857	176.731	3,2%	42.433.993.059,47	1.368.787.435,70
<b>40 a 49 anos</b>	6.175.983	116.455	1,9%	74.068.537.071,70	1.396.648.456,09
<b>50 a 59 anos</b>	5.315.582	66.040	1,2%	74.235.131.641,98	922.280.421,68
<b>60 anos e mais</b>	1.562.580	58.917	3,8%	26.226.623.618,08	988.871.877,23
<b>Total</b>	<b>23.047.902</b>	<b>757.361</b>	<b>3,3%</b>	<b>234.927.565.550,88</b>	<b>6.024.106.480,90</b>

**Tabela 5 – Número de Benefícios (sem morte) e Valores pagos ajustados por Acidente de Trânsito – total e evolução em %**

<b>Ano</b>	<b>Benefícios por Acidentes Trânsito</b>	<b>Variação %</b>	<b>Valores Constantes a preços de 2012 - IPCA</b>	<b>Variação %</b>
<b>2003</b>	59.918	0,0	1.343.525.569,41	0,0
<b>2004</b>	62.725	4,7	1.318.126.642,80	-1,9
<b>2005</b>	66.911	6,7	1.298.084.238,82	-1,5
<b>2006</b>	68.341	2,1	1.022.035.477,49	-21,3
<b>2007</b>	66.561	-2,6	808.575.690,12	-20,9
<b>2008</b>	60.231	-9,5	745.938.964,17	-7,7
<b>2009</b>	76.402	26,8	860.502.682,80	15,4
<b>2010</b>	92.123	20,6	944.975.570,89	9,8
<b>2011</b>	99.181	7,7	882.180.704,49	-6,6
<b>2012</b>	105.352	6,2	792.041.704,40	-10,2
<b>Total</b>	<b>757.745</b>	<b>75,8</b>	<b>10.015.987.245</b>	

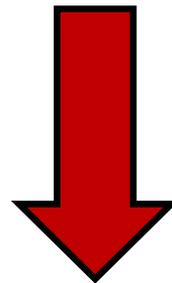
**Tabela 6.** Total de benefícios concedidos (acidentário e não acidentário) e despesas pagas devido a óbitos por acidente de trânsito em 2003 a 2012, Brasil.

<b>Ano</b>	<b>Benefícios Totais (B21 B93)</b>	<b>Benefícios por óbitos acidentes trânsito</b>	<b>(%)</b>	<b>Despesa Total (R\$)</b>	<b>Despesa paga por óbitos acidentes de trânsito (R\$)</b>
<b>2003</b>	320.605	18.528	5,8%	23.926.616.887,86	1.382.756.332,92
<b>2004</b>	348.124	19.839	5,7%	24.996.953.359,29	1.424.543.022,09
<b>2005</b>	339.246	20.798	6,1%	22.781.741.541,13	1.396.695.175,38
<b>2006</b>	315.473	21.074	6,7%	19.630.241.546,33	1.311.303.436,24
<b>2007</b>	354.375	21.923	6,2%	19.769.693.869,14	1.223.032.899,71
<b>2008</b>	391.335	23.090	5,9%	19.851.807.720,54	1.171.318.127,94
<b>2009</b>	404.641	22.983	5,7%	18.584.645.041,57	1.055.573.251,17
<b>2010</b>	411.139	26.752	6,5%	17.076.478.801,83	1.111.134.560,22
<b>2011</b>	422.383	27.412	6,5%	14.780.805.577,92	959.248.116,81
<b>2012</b>	425.809	28.815	6,8%	11.967.554.136,29	809.857.580,84
<b>Total</b>	3.733.130	231.214	6,2%	193.366.538.481,90	11.845.462.503,32

**Tabela 9** – Número de Pensões e Valores pagos por Acidente de Trânsito corrigidos, total e evolução em %

<b>Ano</b>	<b>Benefícios por óbitos acidentes trânsito</b>	<b>Variação %</b>	<b>Valores Constantes a preços de 2012 - IPCA</b>	<b>Variação %</b>
<b>2003</b>	18.528	0	2.234.226.951,91	0
<b>2004</b>	19.839	7,1	2.139.168.174,34	-4,3
<b>2005</b>	20.798	4,8	1.984.435.986,23	-7,2
<b>2006</b>	21.074	1,3	1.806.390.053,64	-9,0
<b>2007</b>	21.923	4,0	1.612.859.186,72	-10,7
<b>2008</b>	23.090	5,3	1.458.603.385,01	-9,6
<b>2009</b>	22.983	-0,5	1.260.157.369,06	-13,6
<b>2010</b>	26.752	16,4	1.252.466.431,74	-0,6
<b>2011</b>	27.412	2,5	1.015.268.206,83	-18,9
<b>2012</b>	28.815	5,1	809.857.580,84	-20,2
<b>Total</b>	231.214	55,5	15.573.433.326	

**ESTUDO COMPLETO NO ENDEREÇO:**



<http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/sausegimpactcustos.pdf>

**OBRIIGADO!**